

AS AVES,

Noite Philosophica.

AGORA que os humanos repousando
Seos lasso membros, um silencio triste
Parece *adormecer* a Natureza; »
Quando apenas da Filha de Latona
Os descorados raios se divizam,
E de nocturnas tremolas Estrelas
Brilha o clarão *escasso* e fugitivo; »
Desce do cume do sagrado Olimpo,
O' Filha da Razão a mais amada,
Messageira da candida Verdade,
Sisuda Reflexão, que magestosa
Calcas o collo do suberbo Engano:
Escuta um genio que, de ti pendente,
As obras quer pintar da Divindade.
Sobre as azas brilhantes sopesado,
Com que sustentas firme os que te invocam,
Seguro voarei, acompanhando
Do ar os innocentes moradores.
Que scena tam sublime se me off'rece!
Nunca, ó dura Familia dos humanos,

Celebrarei teu nome em prosa ou verso : »

Vícios , cruezas , vergonhosos erros

Compoem a tua desgraçada historia :

Nos ermos bosques , *nos penhascos brancos* »

Procurarei solícito alguns visos *

Das singelas feições da Natureza , *

Que estudado artificio , insano orgulho *

Não poudes ainda destruir de todo. *

O' Tompson , ó Virgílio ! Quem a lyra

Me poz ao lado , que soou no *Tibre* ,

E nas ribeiras do avarento *Támesis* ?

Eu lanço d'ella mão : também no *Tejo* »

Ressoarão as suas aureas cordas. *

Erguei , Tagides bellas , sobre as ondas

O delicado rosto ; dai-me ouvidos ,

E vereis como as graças da Poesia

Adornam , aviventam frios rasgos ,

Com que um genio immortal , lá dentre os gelos

Da guerreira Suecia , desenhava

As varias ordens de emplumadas Aves.

Qual dextro General , que vendo a guerra

Assanhar as serpentes sibilantes ,

Da carrancuda fronte em mil fileiras

Sabio divide a militar cohorte ;

Assim a Mae fecunda e providente ,

Que vigorosa e meiga comunica

A tudo o ser e a vida , combatendo

Em campo aberto a confusão escura ,

Em seis diversos batalhões reparte
O lisonjeiro matizado bando
Das voadoras aves. Qual batendo
As desenvoltas azas lhe deslumbra
Os olhos assombrados : qual cantando
Faz o terrível tresdobrado agoite
Cahir das mãos da perfida inimiga :
Qual outro encurva as retorcidas unhas ,
E com gesto feróz, acceso em ira
Lhe arranca a vida em negro sangue envolta.
Já vejo triunfantes sobre as nuvens
Soltar ligeiras destemido vôo
Às carniceiras aves bellicosas ,
Que só vivem de roubos sanguinarios.
Diferente figura lhes pintára
Das mais , que vivem sobre os mansos ares ,
O supremo Senhor que tudo rege ;
Quando , cheo de luz e magestade ,
Fazia retumbar , do informe Nada
No perguiçoso reino , a creadora
Omnipotente voz. Dura materia
Da sua frente desce dividida
Em forma orizental , Rostro lhe chamam :
Ora quasi ao nascer logo começa
A curvar-se feroz : ora já perto
Da *aguda* ponta se endurece , e torce :
A parte superior a um lado e outro
Se estende , escobre a que debaixo fica.

As vezes inimigo dente alveja ,
 E ameaça do ar os moradores.
 Tudo n'ellas retrata o turvo aspeito
 Da faminta , cruel ferocidade.
 Foi ella quem , movendo as mãos de ferro ,
 As unhas lhe arqueou , soltou lhe os dedos ,
 Que uma leve membrana prende em outros :
 Pequenas prominencias ; que os afeam ,
 Uniu a estes , e de força rara
 Os membros todós lhe *dotou* raivosa.

»

O' tu , que cercas o terreno espaço ,
 Que , com os outros seres reputados
 Por elementos primitivos , gozas
 Da gloria de formar a Natureza ;
 Que as vezes *susurrando* mollemente
 Retratas de Cupido o somno *brando* ;
 Que outras vezes zunindo furioso ,
 Os mares revolvendo , Os Ceos insultas ,
 Deserto não serás. Ligeiras aves

*

»

*

Vam seos ninhinhos deixar , e remontar-se
 Sobre a massa pesada que lhe off'reces.
 Amor as tinha unido , este Deus cego
 Que estende o seo poder do Bruto ao Homem ,
 Animando o Universo frio , e inerte
 Per toda parte com seo vivo influxo.

Apenas a benigna Primavera
 Sua face risopha sobre a Terra
 Principia a mostrar ; movendo as azas

»

»

O carrancudo Abutre, e expondo ao vento
 A despida cabeça, a um lado e outro
 Volve a cruenta bipartida lingoa;
 E sobre alcantilada nua rocha,
 Onde as ondas quebrando *iradas fremem*, »
 Ou ja sobre o mais alto erguido cume *
 De pedregosas, ingremes montanhas, *
 Em vão dos bravos ventos açoitadas, *
 Seo ninho vai formar; em quanto gira
 O ousado Falcão, tambem no bico,
 Que em torno cerca já gastada pelle,
 Os aprestes trazendo que lhe aponta
 Amor, da Natureza doce esteio.

Em que te occupas, diligente *Lanio*,
 Quando já de mil flores coroada
 A estação dos Amores se adianta?
 Já te vejo rasgar os leves ares,
 E sentindo aquecêr o rubro sangue
 Ceddes tambem de Amor ao vivo impulso.
 Sim, es tu..... não me engano..... a Natureza
 No teu rosto character *mui distincto*. »
 Estampou, com mão firme e *vigorosa*, »
Fazendo-o menos curvo, e interrompendo »
 A constante, subtil, polida margem
 Com mui visivel falla; e vigorando-o
 Com assassino duplicado dente:
 Não te demores, aproveita os dias,
 Em que ferve o prazer, e Venus bella

D'entre as vagas do mar , onde acolhida
 No seio de Amphitrite repousava ,
 Ergue a frente cercada de deleites.
 Olha como respira docemente ,
 E nâs azas dos Zefiros levada
 Seo halito fecundo se insinua
 Nas entranhas da Terra amortecida :
 Como, depois do Inverno triste e languido,
 Remoça o orbe vigoroso e ledô.
 Já nos campos , nas asperas Florestas
 Ao ninho esperançoso te convidam
 As arvores , no verde altivo cume
 Afiançando providente abrigo.
 Não eram estes os cuidados ternos ,
 Que na amorosa , errada fantazia
 Imaginavas nescia , ó Nictimene.
 Suberbo throno a perfida Fortuna
 Parecia guardar-te ; eis de repente »
 Da Noite sob o manto escuro e denso
 Envoltas foges , agoirando males ,
 E te esquivas á luz do sol brilhante. »
 Nas frouxas garras do lascivo Incesto ,
 Perdeste a delicada antiga forma. »
 A occulta mão , que o crime enfrea e pune , *
 De escuras pennas revestiu-te o corpo : »
 Na cabeça disforme la te rasga »
 Os olhos que , por grandes , mais te afeam ,
 Nem se erguem sobre o curvo rostro as plumas,»

Que airosas n'outras aves o rematam :
 Frouxas e reclinadas a guarnecem ,
 Afrontando as obtusas corneas ventas ,
 E entre todas te fazem conhecida.

De Creta sobre as praias lastimosas ,
 Aonde pela vez primeira o canto ,
 Horrível que entoaste , foi ouvido ;
 Desgrenhando as madeixas de oiro fino ,
 Longos annos gemendo memoraram

Teos erros , e teo fado miserando ,
 As compassivas Ninfas , e as Napeas .
 Mal podem consolar-te ufanas plumas ,

Que recurvadas na cabeça imitam
 Da tortuosa orelha o fino talhe :

Embora a teo querer obedientes
 Ora se abaxem , ora se levantem :
 Não cabe em vãos ornatos da desgraça

Mitigar o pungente acerbo golpe :
 Que te vale ter sido consagrada

A' casta Deusa que ao saber preside ;
 Se te deslumbra os olhos vergonhosos

A luz clara do dia , e torpe objecto
 Exposta jazes á picante mofa

Dos passaros mais debeis , e mesquinhos ?

Tal he per toda parte o teo destino ,
 Quer nos campos da Ausonia , negras azas
 Agites , ou nos rijos pés despidos
 De plumage te firmes : quer ostentes

Alvo corpo nas frigidias montanhas , »
 Onde o baxo Laponio contrafeito , »
 Miseravel sustenta errante vida. »
 Embora vingues dilatados mares ,
 E de Hudson nas rochas procellosas
 Assentes o teu ninho , ou la nas terras ,
 Onde o seo throno nebuloso o Inverno
 Firmou sobre montões de fria neve ,
 E esteril gelo ; terras desditosas ,
 Que um capitam , brioso alucinado , *
 O ousado Magalhães ao Mundo antigo »
 Patentes fez , tentando nova estrada »
 Que per ignotos rumos conduzisse *
 Os emulos da Patria a disputar-lhe *
 O dominio , e riquezas do Oriente : *
 Vingança torpe de renome indigna ! *
 Debalde buscas solitario asilo *
 Em ermas plagas , em gelados climas : *
 Sitio não há , aonde os refulgentes *
 Raios do claro sol te não deslumbrem , *
 E em que a vil cobardiã não te force *
 A suportar ludibriosos escarneo »
 Das aves que , feroz e atraçoada , »
 Surpreendes , e que barbara laceras , »
 Quando da Noite o soporoso bafo *
 As convida a gozar placido sômnio. *
 Nem tua crua indole se abrande »
 Nos climas do Brazil , onde Amor vive

De exquisitos deleites , de finezas , »
E de ternas meiguices rodeado : »
Paiz aonde as Musas ; que risonhas , ×
Carinhosas o berço me embalaram , ×
Outra Hippocrene rebentar fariam ,
Outro Parnaso excelso e sublimado
Aos Ceos levantariam , se ao ruído
De pesados grilhões jamais podessem
As filhas da Memoria acostumar-se. »
Alí a terra com perenne vida
Do seio liberal desaferrolha
Riquezas mil , que o Lusitano avaro
Ou mal conhece , ou mal aproveitando ,
Esconde com ciúme ao Mundo inteiro (1).
Alí , ó dor !... ó minha Patria amada !
A Ignorancia firmou seo rude assento , »
E com halito inerte tudo damna , »
Os erros difundindo , e da verdade
O clarão ofuscando luminoso.
Alí servil temor , e abatimento
Os corações briosos amortece ,

(1) Esta obra foi escrita mais de vinte annos antes de S. M. passar a este paiz , e de estabelecer n'elle o mais *liberal* dos governos. Actualmente viajam no seo interior *Mineralogistas* e *Botanicos* Francezes , Alemães , e Bavaros : e viajariam os de outra qual-quer Nação , se o pretendessem.

E em quanto a Natureza desenhava
 De outro Eden as campinas deleitosas ,
 A estúpida Ambição com mão mesquinha »
 Transtornou seo magnifico projecto , »
 E so parece aparelhar abrigo
 A's aves , que do dia se arreçam ,
 E procuram da Noite a sombra triste.
 Por isso , ó Nictimene , te acolheste
 Do Brazil aos rochedos e ás Florestas ,
 Aonde o Indio em seo falar singelo
 Jacurutú chamou-te , e te conhece
 Não só pelas feições , com que na Europa
 O Bufo das mais Aves se apartára ;
 Mas pela varia cor de branco e fusco ,
 E de amarelo que te tinge as pennas.
 A despeito de tam gentil plumage ,
 As aves que te temem , quando assoma
 No longinquo orizonte o prateado , »
 Sereno rosto de Diana casta , »
 De ti zombam , mal Phebo d'entre os braços »
 De Thetis se levanta radioso. »

Mas não foste tu só , que o Fado austero
 Assim tratou : Princeza desgraçada ,
 Bem sabido he o caso lastimoso
 De Ascálafo loquaz , quando do Erebo
 Agastada a Rainha quiz punil-o
 Da funesta imprudencia em que cahira.
 Já pela mão de Ceres conduzidos

Abandonavam as incultas brenhas »
Os homens d'antes barbaros e rudes, »
E qual de abelhas diligente enxame, »
Com discreto trabalho melhoravam »
Os fructos que bravios dava a terra, »
E as ricas fontes da abundancia abriam. »
Já das artes em fim a que mais vale, »
Aquella que fixou e que sustenta »
O social Estado, começava »
A libertar os homens da bruteza, »
Que nas asperas serras os detinha; »
Quando das chammas do sulphureo Etna, »
Em voragens envolto de atro fumo, »
Rompeu, e viu o dia o Deus do Averno.
Amor, que então nas apraziveis praias
Da Sicilia aportára, mal o avista
Maligno se sorri, e com destreza »
No arco embebe envenenada setta, »
Com que lhe vare o duro indocil peito. »
Mal o tiro desfere, e vê turbado »
O implacavel Plutão, que ancioso exhala »
Um profundo suspiro; a mão erguendo, »
Com o dedo lhe aponta astucioso »
Proserpina de Ceres filha amada, »
Que festiva traçava, e graciosa »
Mil innocentes jogos com as Nimphas, »
Suas ledas, amaveis companheiras: »
Vê-la, abraça-la, e com despejo insano »

Rouba-la , foram actos de um momento , »
 Para o Deus que domina o Estigo Lago. »
 Mas já soam os miseros lamentos , »
 Os suspiros , as lagrimas queixosas »
 Da magoadá Ceres que buscava , »
 Atonita e convulsa , a cara Filha. »
 Debalde pressurosa os desabridos . »
 Climas percorre aonde o frio Norte »
 No gelo enrija as ponteagudas azas : »
 Debalde a esses passa , aonde Cook »
 Ousado quanto humano , com mão firme »
 Fixou do Mundo a derradeira meta : »
 Debalde a sua amavel Proserpina »
 Chama , vertendo amargurado pranto : »
 Nenhuma voz responde a seos clamores : *
 Nenhum vestigio encontra , que avivente »
 Em sua alma a esperanza amortecida. »
 De novo entre gemidos volta aos Campos ,
 Onde Arethusa , em fonte transformada ,
 Per desvios conduz as claras agoas ,
 Como se inda fugisse á petulancia , »
 Com que Alfeo abraça-lá pretendia. »
 Os olhos , onde as lagrimas pulavam , »
 Lançando acaso á limpida corrente , »
 Vê ainda boiando sobre as ondas »
 O cinto virginal de Proserpina ;
 E como se a perdera nesse instante ,
 Volvendo ao Ceo o rosto magoadado ; »

Fere co' as tenras mãos o niveo peito , »
E solta aos ares insofridos brados. »
Já quasi maldizia a terra ingrata ,
Em que tanto pezar a sossobrava ;
Quando Alfeo , d'entre as agoas levantando
A limosa cabeça , lhe dizia :
Modera , ó Deusa , a tua dor ; e sabe
Que no Tartareo Reino o sceptro empunha
Do teo materno Amor o doce objecto :
Eu a vi , de Plutão entre os nervosos »
Negros braços , entrar no seio escuro »
Da terra , que se abríra ; e conduzida »
Ser por elle aos Abysmos. Só de Jove »
A voz omnipotente pode agora
Arranca la do Reino de Summano.
Disse ; e a Deusa subindo ao alto Empíreo ,
A Jupiter expõe o infame roubo , »
Com lagrimas de dôr pungente e viva. »
Condoído o Pae terno lhe promete »
Que a filha lhe será restituída ; »
Se , com fructos do Averno , suavizado »
Ainda não tiver a fome ou sede. »
Lei dura ! mas do Fado irrevogavel *
No livro dos Destinos decretada. *
Afoita Ceres desce ao Lago Estigio : »
Mas pode acaso afiançar prudente »
Quem a força conhece , e o vivo impulso »
Dos appetites no femineo sexo , »

Que de um formoso fructo os atractivos »
 Não ham de escurecer, por um momento, »
 De acerbas magôas a impressão penosa ? »
 Proserpina gentil, sem que a pungente »
 Materna saudade lhe empecesse, »
 Ou de Plutão a barbara bruteza »
 De invencivel horror a penetrasse, »
 Tinha provado, nos jardins que cercam »
 Do austero Dite o magestoso Paço, »
 Succosos bagos de Romam viçosa, »
 Que a rubra cor da vivida Granada »
 Pelas fendas da casca aos olhos mostra. »
 Ascalafo sómente a tinha visto
 Saborear o delicado pomo ; »
 Ascalafo, que filho era de Orphene ,
 Entre as Nymphas do Averno a mais formosa.
 Tal da Ethiopia nas adustas Cortes, »
 Entre as Esposas dos brutaes Monarchas, »
 Por linda se avantajava a que reúne
 A' negra cor do Ebano lustroso »
 Olhos, aonde o fogo de Amor brilha, »
 E dentes que na alvura sobrepujam
 O polido márfim : assim de Ascalafo
 No Averno a Mae gentil se avantajava »
 A's outras Nymphas de infernal belleza, »
 E Plutão junto d'ella, muitas vezes,
 Das fadigas do throno se esquecia.
 Até ao vê-la o duro Rhadamanto

Se diz que os feros olhos ameigava : »
Mas era vã , travessa , e sem disvelo
Tinha educado o filho , que imprudente
O segredo fatal revela , quando »
Já entre os meigos braços a Mae terna »
Reconduzia a suspirada Filha. »
Indignou-se do Erebo a Sob'rana ,
E nas agoas do torvo Phlegethonte
Ensopando flexivel , tenro lysopo ,
Lhe aspergiu a cabeça que disforme , »
E emplumada ficou : a um lado , e outro »
Seis recurvadas pennas se levantam , »
A's humanas orelhas parecidas ; »
Quiz falar , e do rosto adunco rompem
Somente tristes agoireiros pios ,
Que frequente com rouca voz repete : »
Vai os braços mover , e sobre os ares »
O levantam pintadas longas azas »
De pardo-escuro , e ruivo colorido :
Em vez de pés , so dedos guarnecidos
Acha de agudas encurvadas unhas :
Desde então as nocturnas sombras ama ;
E do Averno fugindo sobre a Terra
O vôo dirigiu , onde lhe chamam
Mocho , presago de funestos males.
Ora habita edificios carcomidos ,
Ora cavernas de medonhas rochas ,
Ou cavos troncos de arvores antigas :

Sempre nos montes vive, e perguiçoso,
 O unico signal que testemunha
 Sua antiga grandeza, he a vaidade »
 Com que em ninhos alheios deposita »
 Os proprios ovos, para ver sem custo »
 Prosperar a voraz infausta prole. (1) »
 Apezar da perguiça, que lhe acanha
 Os brios, muitas vezes por morada
 Escolhe as terras, onde Marte ostenta
 Já fereza selvatica indomavel, »
 Já discreto valor, e arte engenhosa; »
 E na Patria apparece dos Gustavos,
 Ou lá no Canadá quasi deserto: »
 Nem duvida assentar nocturno pouso »
 Na fertil regadia Carolina,
 Onde a face do homem brilha ufana

(1) He abuso inveterado entre os Portuguezes, assim Europeos como Americanos, dar a crear seos filhos a Escravas ou Amas mercenarias: não tanto pelo desejo de libertarem as proprias mulheres do incomodo de amamentarem os filhos, como pela fatuidade de ostentarem educação diferente da do povo baxo e miseravel. E he esta preocupação tanto mais forte, quanto menos tempo ha que as Familias, que a adoptam, sahiram d'aquella classe, com a qual a sua actual riqueza as leva a pretender não confundir-se: ou da qual só se distinguem pelos bens que possuem.

Com as feições da nobre independencia. »
 Viver não lhe apraz menos, nas Antilhas;
 Mas como se intentara disfarçar-se
 Em acanhado corpo, se assimilha. »
 Ao Cuco detestado dos Esposos,
 Bem que este facilmente se distinga;
 Porque menos disforme move as lisas »
 De variada cor lustrosas pennas. »
 Aos lados da cabeça uma só pluma »
 Se lhe divisa, a qual mui mal imita »
 O talhe auricular. Contam que fora »
 Da Etruria n'outro tempo Rei potente, »
 Dotado de belleza sobre-humana, »
 De engraçados, afaveis, meigos gestos, »
 Que com força invencível atrahia »
 Os corações mais rígidos e austeros. »
 Sempre imbelles, jamais brandira lança, »
 Ou escudo abraçou, cingiu espada; »
 So de Cupido na amorosa guerra »
 Continuo se mostrou firme, e incançavel. »
 Alpinello era o nome do Monarcha, *
 Da poderosa Venus protegido, *
 Que devoto podera ornar seos Templos *
 Com mil padrões de insolitos prodigios. *
 Oprimido dos annos, e coberto *
 Dos louros triumphos do Deus de Gnido, *
 A' Deusa pede com instantes rogos, *
 Que lhe conserve o ser, e a forma mude *

Em ave graciosa , cujo canto ,	*
Seo nome e seus triunfos recordando ,	*
A fama perpetue das ditosas	*
Continuas oblações , que lhe ofertára.	*
Ouviu a Deusa a supplica devota ,	*
E em premio de seo merito o transforma	«
Naquella ave maligna , conhecida	»
Pelo nome de <i>Cuco</i> , que inda agora	»
As vivas fantazias atormenta	»
De ciosos , amantes indiscretos ,	»
Pintando n'ellas mil visões funestas	»
De torpes scenas , perfidos enganos.	»
Assim vagando , de um em outro clima ,	»
Chegou té ás austraes miseras terras ,	»
Firme morada em todas assentando.	»
No fecundo Brazil , onde seo corpo	»
Apoucado se mostra , o nome troca	»
Em Caburé ; mas , mais formoso ostenta	»
Grandes , redondos , amarellos olhos ,	»
Onde brilha central negra pupilla :	»
A seo arbitrio abaxa , ou ergue as plumas	»
Que , em lateral postura , a frente adornam ,	»
Quaes agudas , polidas , moveis pontas.	»
Facilmente domestico , e tranquillo	»
Nas casas vive , aonde encontra abrigo.	
Assim de Kolbe ao <i>Cuco</i> se assimilha ,	
Que habita o proceloso promontorio	»
Onde Eólo suberbo se enfurece ;	»

E aonde Adamastor , com voz horrenda , »
Que pareceu sahir do mar profundo , »
Ameaçava o destemido Gama , »
Quando nas Indianas ricas praias »
Ia plantar as Lusitanas Quinas. »
Sublime genio , que na mente fertil *
Do Sulmonense Vate despertaste *
O fogo animador , comque retrata *
Da Natureza as obras e as mudanças ; *
D'esse lume celeste na minha alma ? *
Sacode uma faísca , que avivando *
A já cansada frôxa fantazia , *
N'ella suscite imagens vigorosas , *
E nobres expressões apropriadas *
Para cantar os casos lastimosos , *
Os crimes descrever , e a iniquidade *
D'esses homens que o Mundo chamou grandes , *
E grandes em maldades foram dignos *
De que o supremo Jove , em justa pena *
De suas horrorosas crueldades , *
Os convertesse em carniceiras aves , *
(N'essas aves sombrias que so amam , *
A escuridão das pavorosas trevas , *
E que , apenas desponta no oriente *
O claro Sol benigno derramando *
Sobre a face da Terra a luz brillante , *
Ao seo aureo clarão promptas se occultam , *
Como temendo que as feições disformes , *
Que

Que o Ceo aos crimes seos appropriára , *
 Patentes façam as paixões horriveis , *
 Que em seos peitos ferozes inda abrigam :) *
 E que expostos aos olhos dos humanos *
 Os torne detestavel , digno objecto *
 Da execração , e do geral desprezo. *

Posto que similhantes na figura »
 As descriptas té aqui ; nenhuma off'rece »
 Na alisada cabeça leves pennas »
 De forma auricular , e com diversos »
 Desenhos as distingue variamente »
 A rica inexhaurivel Natureza ; »
 Alvo corpo lhes deu , e as brancas azas : »
 Com fuscas , separadas , curvas malhas , »
 A's vezes , adornou ao duro Harfango , »
 Que mais grave e avultado do que o Bufo , »
 Distinto d'esse fez , não sem motivo. »

Tu o sabes , ó Dania , pois trocado »
 Viste na forma d'esta feroz Ave , »
 Esse brutal Monarcha deshumano , »
 Que desangue te encheu , te encheu de horróres : »
 O infame Christierno , que de Nero »
 Teve a maldade , e mereceu o nome. »
 Agora so habita , e so levanta , »
 Pesado e carrancudo , o triste vôo »
 Nos paizes , aonde o frio intenso »
 O natural instincto lhe entorpece , »
 E aonde sombrio e carregado , *

Oprimido parece da lembrança *
Das passadas perfidias e cruezas. *
Nos climas boreaes do novo Mundo »
Tambem tomou assento ; mas so ousa »
Raramente pôsar no chão ditoso »
Que de Franklín o genio sobre-humano
Salvou das iras do celeste raio ,
E dos furores do Britano altivo.

Mais livre e menos fera , em toda a Europa
A Coruja revôa , apresentando.
Quaes os dentes da serra cortadora
As pennas principaes , com que parece
Remar , quando divide os densos ares ,
E n'elles bate as perguiçosas azas. »
Fusca , desagradavel cor lhe afea »
O corpo de mil plumas estofado. »
Em vão nos encovados olhos brilha »
O iris negro ; n'elles se divisa
Da oleosa avelam a cor sombria. »
Em espessos silvados se agasalha, »
Ou nas copadas arvores , e d'ellas »
Nas abertas musgosas cavidades, »
Durante o dia , frôxa se recolhe , »
Mal entra o Sol nos invernosos signos. »
Entre os gemidos funebres , que exhalas, »
O' triste Noitibó , lá se distinguem »
Os rangedores gritos , que do centro »
Dos Cemeterios lugubres espalhas ,

Pavoroso temor , gelado susto	»
Derramando nos peitos indiscretos	»
Dos ignorantes , crédulos humanos ,	»
A quem a fé estúpida inda oprime	*
De fatidicos , vãoos , negros agoiros :	*
Agoiros que de Roma presidiram	*
A' baixa fundação , e que no tempo	*
De sua colossal grandeza ainda	*
As guerreiras emprezas dirigiam ,	*
Mas que hoje os mesmos Sciphões e Emílios ,	*
Respeito e pasmo do Universo absorto ,	*
So de riso ou de dó dignos fariam :	*
Tanto pode do tempo a dura lima ,	*
E da Razão a placida cultura !	*
O teo dorso amarello , aonde ondeam	*
Pardas escuras manchas de ordinario	»
De brancos lindos pontos salpicadas ,	»
Gentilmente realça , contrastando	»
Com a alvura do corpo , e com o rosto ,	»
Que negro he só na ponta , aguda e curva ,	»
Com que feres e matas os coitados	»
Miseros passarinhos innocentes ,	»
E com que fazes implacavel guerra	»
Aos damnhinhos , subteis , tímidos Ratos.	»
Foi n'esta Ave mesquinha pregoeira	»
De funereos desastres , que o Destino	»
Transformou esse hypocrita cruento ,	»
Dissimulado perfido Philipe ,	»

Que atropelando as Leis da Natureza , *
 Insultando a Razão e a Divindade , *
 De fogueiras cobriu , cobriu de luto *
 A desgraçada Hespanha : que falsario *
 Acusador e algoz do proprio Filho , *
 Para a Esposa roubar-lhe , á morte o entrega , *
 Simulando da Fé zelo exaltado *
 Que em sua alma perversa jamais coube : (1) *
 Feroz , ambicioso , insaciável , *
 Que roubando , sem pejo , sem disfarce , *
 Os direitos dos Povos que oprimia , *
 Dilacerou cruel o manso Belga , *
 E sugeritou com barbara perfidia *
 A ferreo jugo o Lusitano Reino. *

(1) Se Philippe II.^o de Hespanha occasionou, ou não, a morte de seo filho , o desgraçado Principe D. Carlos , he ponto Historico ainda controvertido , e que pelas dificuldades que os Escriptores Hespanoes deviam encontrar em produzir as provas que o verificassem , e até pelo temor de o fazerem , he de esperar que fique para sempre duvidoso. Não obstante porém que a divulgação de uma tal voz , e de uma tam horrivel imputação , combinada com o caracter bem conhecido de Philippe II.^o , façam assaz verosimil a sua realidade ; eu não tenho em vista n'este logar corroborar os fundamentos da credibilidade d'este facto ; limito-me a fazer sensivel o horror que uma tal acção

Tambem tu, ó Rainha deshumana,
 Que em Philippe terias digno Esposo;
 Que impia precipitaste nos abismos *
 Do Áverno, um apoz outro, os proprios Filhos; *
 Tu que a noite medonha aparelhaste,
 Em que Atropos, das Furias rodeada,
 Armou do Fanatismo as mãos cruentas,
 E de sangue banhou a França inteira:
 O' Medicis, indigna de tal nome,
 Inda mortes e horrores respiravas,
 Quando os Ceos indignados te mudaram.
 Na mesma Ave nocturna, em que já fora
 Mudado o Filho horrendo de Agripina.

Teo torto rosto, recurvadas unhas, »
 Teo grito apupador e dissonante, »

deve naturalmente inspirar. Poetas não são Historia-
 dores, aproveitam-se da Historia, alteram-na, e até
 fabulam para introduzir em seos poemas as ideas que
 podem dar-lhes realce, avivando nos corações de seos
 leitores o amor da virtude, o horror do crime, e em
 geral todos os sentimentos nobres e generosos. Se
 esta permissão he dada a todos os Poetas, como poderá
 negar-se a um Portuguez amante de sua Patria, e
 pessoalmente obrigado aos seos Soberanos; quando
 procura augmentar o horror contra um Principe es-
 tranho, que oprimu essa Patria, e usurpou os direi-
 tos d'esses Soberanos?

Teos azulados olhos não consentem , »
Nem a terceira remadora penna , »
A qual ás outras todas se avantajá , »
Que com outra alguma ave te confundas. »
Entre os Argivos *Glaux* foste chamada : »
Menos exactos, deram-te os Romanos
De *Noctua* o nome improprio ; nome vago : ,
Coruja apupadora antes chamar-te »
Quizera , ou derivar de teos apupos »
Um nome imitador , e apelidar-te
Chat-huant , á maneira dos Francezes.
Oxalá que eu pudesse apropriar-te
De *Tuidará* o nome , que designa
O Noitibó , na harmoniosa lingua
Do perguicoso , afavel Brasileiro.
Com diversas feições, diverso nome
O Noitibó , e o *Chat-huant* habitam ,
Não só na desabrida Scandinavia ,
Mas nos climas aonde o Sol dardeja
Com mais calor os encendidos raios.
Com tudo de Cayana , per tal modo ,
No terreno fecundo e apaúlado ,
O *Chat-huant* varia , que parece
Nova especie formar , offerecendo
A' vista estranhas , variadas cores :
O bico côr de carne , as unhas negras ,
Os olhos amarelos , e a plumage
Ruiva , e mui subtilmente atravessada

De escuras riscas, que no dorso e peito,
E no ventre, lustrosas se divisam.

Tambem move amarelos feos olhos
A *Ulula*, que só vive nos rochedos,
Entre ruínas, e asperas pedreiras,
Ou ingremes, pendentes penedias,
E sempre melancolica e sombria,
Nas solitarias brenhas busca azilo.
Seo corpô, que per cima he branco e fuscô,
Os traços apresenta que figuram
Ligeiras, ondulantes, vivas chammas.
Distingue-se tambem, porque na cauda
As pennas, que a guarnecem, e qual leme
O vôo lhe dirigem, matizadas
São de rectas, subtis, candidas riscas;
Estas tambem a cauda aformoseam
Da *Extrix* do Canadá, mas mais delgadas,
Froxamente alvejando, la se avistam
Sobre a ponta, nas pennas entremedias.
Sua erguida cabeça, negra no alto,
De alvos pequenos pontos he manchada,
Imitando do corpo as brancas malhas,
Que sobre a parda côr nitidas brillam.
Na parte anterior seo rostro alveja,
Em tanto que nos olhos lhe scintila
O amarelado iris reluzente,
Que do doirado goivo a côr imita,
De florentes Jardins cheiroso ornato.

E como es facilmente conhecida »
Zueta, ou antes passarinho *Mocho!* »
 Qual outra ave apresenta a nossos olhos »
 Cinco distinctos laivos que branquejam »
 Em regulares filas alinhados? »
 Teo encurvado bico he amarelo »
 Na ponta, mas escuro sobre a base : »
 Teo corpo ignala apenas em grandeza »
 O do canóro sibilante Melro. »
 D'esta arte, a rica e sabia Natureza »
 Em continua cadea os seres liga, »
 Que no Globo espalhou ; mas que dispostos »
 Aos olhos do Zoologo discreto, »
 Em ordem regular, per diferenças »
 Tam tenues se distinguem, que parece, »
 Que ella quiz, graduando subtilmente »
 As transições de uns seres para os outros, »
 Per insensíveis passos, n'um so todo »
 Immensos *todos* reunir distinctos. (1) »

(1) O pensamento, que desenvolvi nestes dez versos, acha-se no original expressado da maneira seguinte :

He assim que a sublime Natureza,
 Com laço inteligente os corpos une,
 Que no Globo espalhou, desde os maiores
 Até os mais escassos, e mesquinhos.
 Per mil modos os une, e prende todos :
 Até leves *nuanças* forma e assombra,

Assim de Hudson se vê na funda e vasta »
 Bahia , revoar a ave que imita
 O Gavião no bico , e audaz empolga
 Em pleno dia a desgraçada preza :
 Distingue-se mui pouco, na cabeça , »
 E nos pés , da lucifuga Coruja. »
Caperacok he o nome que lhe deram , »
 De raizes Británicas formado : *
 A varia cor das pennas a distingue ;
 Negras no alto são da erguida fronte , »
 De candidos salpicos misturadas ; »

Com que feições diversas misturando ,
 Finge unir n'um so ser diversos seres.

Determinei-me a substituir aquelles a estes versos ,
 alem de diversas considerações facéis de perceber , a
 quem sabe avaliar a harmonia da versificação , e tem
 verdadeiro conhecimento da lingua Portugueza ; por
 não me animar a introduzir n'esta o termo francez
nuança , de que aliás muito carecemos. Entre tanto
 para que o exemplo de um homem de tanto espirito,
 saber e gosto , como o autor d'esta singular composi-
 ção , não falte a algum bom engenho portuguez do-
 tado da resolução que eu não tenho , transcrevi a
 passagem que por tímido alterei. N'ella e na que lhe
 substituí , persuado-me que se encontra quanto basta
 para fundar sobre este ponto a deliberação de qual-
 quer Escriitor discreto , que se sinta com forças de
 formar autoridade.

As que dos cotos pendem sobre as azas , »
De riscas transversaes são adoruadas , »
Já brancas , já escuras ; mas entre ellas »
As trez , que ao corpo mais visinhas ficam , »
So de candidas orlas são bordadas. »
Longas escuras manchas se divisam , »
A parte inferior atravessando »
Da garganta , e ornando o ventre , os lados , »
O musculoso peito , e as leves pernas. »
Entre as compridas pennas , que lhe formam »
As azas , a primeira he toda escura »
Sem orla , ou branca malha , que a belleza »
Lhe realce : tambem nisto imitando »
As ferozes carnivoras Corujas. »
Nas tortas aguçadas unhas segue »
Das outras aves de rapina a forma. »
N'esta feição , ou antes offensiva »
Arma , nenhuma outra a Natureza »
Distinguiu com figura menos curva »
Do que o sordido Abutre , que do Tigre »
A força em proporção , e a sanha iguala. »
De pennas a cabeça despojada , »
De dura nua pelle guarnecida , »
Na parte anterior os olhos mostra »
A' flor da face vivos scintilando. »
A lingua ao comprimento dividida »
Per um direito rego , e levantada »
De um lado e de outro lado , na dureza »

As rijas cartilagens igualando , »
 De uma calha a figura representa , »
 Per onde a agoa no ventre se lhe entorna. »
 O collo tem despido , e mal apenas »
 De macia penoge se guarnece , »
 Per entre a qual de quando em quando erguidas »
 Raras grosseiras cerdas se apresentam : »
 Inclinação postura sempre toma »
 Carregado e sombrio ; bem mostrando »
 N'este ingrato pendor a indole fera »
 De seo cruento genio , e duro instincto. »
 Menos ferino , ou antes menos forte , »
 Lançando aos ares lamentosos gritos , »
 Ante meos olhos vejo o Perenóptero , »
 Habitador dos levantados montes , »
 Que ousado atravessou o grande Anníbal , »
 Quando o tremendo voto executando , *
 A que Amílcar seo Pae o persuadira , *
 Entrou na amena Italia , e ante as hostes »
 Dos Penos fez tremer o Capitólio. »
 Também na Grecia vive , onde as sciencias »
 N'outro tempo existíram de mãos dadas »
 Com leis , que a liberdade asseguravam , »
 E onde agora a Ignorancia só domina , »
 Do Despotismo Filha , Irmã , e Esposa. *
 N'esta terra infeliz , onde calcadas *
 São as cinzas de Phocion , e Aristides *
 Aos pés de vis Eunuchos , e de rudes *

Orgulhosos Baxás , a quem distingue *
A cauda triplicada , insignia propria *
De brutaes , ignorantes Potentados ; *
N'esta terra , que as lagrimas promove *
Dos homens entendidos , solta o vôo *
Depois de repetidos vãos esforços
O pesado choroso Perenóptero. »
As pennas principaes , que ao ar o elevam , »
Na extrema margem são de branco tintas ,
Excepto quatro ou duas , que se assentam ,
Como primeiras , sobre as mais que as seguem ,
E que uma mesma côr constantes guardam.
Das asquerosas ventas lhe dimana
Continuo mal cheiroso humor nojento ;
E quando sobre os rudes pés se firma , »
As azas frôxo mal fechadas deixa ; »
Oque os outros Abutres , de ordinario , »
E carniceiras aves tambem fazem ; »
Signal da laxidão , que lhes repassa
O peito vil , aonde se reúnem
Cobardia e cruel ferocidade.
Eis a forma horrorosa e desprezível »
Que , em castigo de teos nefandos crimes , »
Os sempre justos Ceos te destinaram ; »
O' Triumviro infame , que escondendo
A tua natural indole fêra »
De baxo de estudadas apparencias »
De modestas virtudes , que não tinhas , »

Com aleivosa boca profanando
 De cidadão Romano o nome e a gloria ,
 Os grillhões apertastê á tua Patria , »
 E os filhos dos Valerios , e dos Gracchos »
 Submeteste a teu jugo vergonhoso. »
 Em vão das castas Musas procuraste *
 O abrigo protector ; em vão fizeste *
 Que nas suaves Citharas soassem *
 Dos cantores de Mantua , e de Venusa , *
 Em lisonjeiros sons , teos mentirosos *
 Falsidicos louvores : não poderam *
 Suas vozes sonoras libertar-te »
 Da ignominia indelevel , do ferrete »
 Eterno , a que severa te condemna , »
 Por tuas proscriptções impias e obscenas , »
 A Razão , cujas vozes reforçadas »
 De geração em geração transmitem »
 Teo nome com horror , ao Mundo inteiro : »
 Em vão a dignidade veneranda
 De Tribuno , e de Consul ostentavás ,
 Fingindo respeitar o que outrò tempo *
 Do orbe inteiro respeitado fôra : *
 Em vão com reflectida , e simulada »
 Moderação , prudente os pareceres »
 Escutavas de Agrippa e de Mecenas , »
 Para saber se o sceptro deporias ,
 Ou se da Patria o bem inda exigia »
 Que em tuas debeis mãos o retivesses. »

Per entre o véo, que astuto pretendias »
Lançar á usurpação que exercitavas, »
Reverberava o plano ambicioso, »
Com que o grande edificio da Romana, »
Antiga liberdade demolindo, »
Meditavas cobrir de frias cinzas
Dos Brutos, e Catões os quentes restos.
Inda quando os teos dias so manchasse
O crime de chamar de Roma ao throno
O feroz, refochado, torpe filho
Da enganadora Livia, e ter formado
D'esta arte o anel primeiro da medonha
Detestavel cadea de Tyranos,
Que o Mundo per mil modos flagelaram;
Em quanto despreziveis, e odiosos *
Do mesmo Mundo aos olhos se faziam: *
Este so crime te fizera digno
De seres transformado em feo Abutre.
Inda na mão a penna sustentavas »
Com que havias no docil pergaminho »
Escrepto o fatal nome do cruento »
Estupido Tiberio, quando a Deusa »
Que de Jove nascera e de Minerva;
A Deusa, que dictou as leis sublimes
De Lycurgo immortal, e longo tempo
Do Capitolio ao Fado presidira,
As unhas te aguçou, e accesa em ira
Denegridas as fêz e recurvadas:

O iris te pintou nos feros olhos
 Com amarella cor avermelhada :
 A cerulea cabeça , e o collo apenas »
 De alva penugê te cubriu , e poz-te , »
 Per baixo de pequenas brancas pennas »
 Uniforme coleira pouco airosa. »
 Falar quizeste , e os beiços alongados
 Em negro adunco rosto se tornaram ,
 Que só na torta ponta um pouco alveja.
 No peito te imprimiu escura mancha ;
 Que parece imitar no seo contorno »
 De um coração a forma , e que somente »
 Em sua cor retrata ; escura e triste , »
 De teos conselhos o fatal negrume.
 Negou-te emfim nas azas , e no corpo
 As proporções de um talhe airoso e nobre :
 E rasgando-te a mascara de todo ,
 Manifestou teos baxos sentimentos ,
 Dotando-te de instincto sanguinario , »
 Que disfarçar não podes , e te obriga »
 A faminto buscar per toda parte
 Cadaveres immundos , e corruptos
 Que te aplaquem a fome insaciavel *
 De carnagem e sangue , que animára *
 Teo peito imbellem em quanto vivo foste. *
 Mas já vejo no lucido orizonte , *
 Per entre as brancas nuvens , apontando *
 O amoroso clarão da rôxa Aurora : *

Já oiço o doce harmonioso Canto *
Dos ledos passarinhos , que annunciam *
A magestosa aparição de Phebo : *
Já o Deus que visiveis faz as côres , *
As trevas afugenta , dardejando *
Do fulgurante rosto a luz que infunde *
Nos corações humanos alegria : *
Suspende , ó Musa , o doloroso Canto , *
Que , nos lugubres tons da Eolia lyra , *
Benigna me inspiraste : as aureas cordas *
Da Cithara divina aos tons alegres *
Acomoda de novo : aos indignados *
De trovejante voz duros accents *
Succedam amorosas meigas notas *
De suave expressão : as lindas aves , *
Cujas vozes escuto , estão pedindo *
Cantos , onde os Prazeres , onde as Graças *
Risonhas resplandecem , e onde o premio *
Das Virtudes se veja retratado *
Com apraziveis cores , que despertem , *
E arreiguem n'alma os puros sentimentos *
Da compassiva , meiga humanidade , *
E da amavel geral beneficencia . *
Por um pouco , esqueçamos os horrores *
De cruezas , perfidias , e impiedades , *
Com que monstros , não homens , deshonraram , *
E afligiram a triste humana Raça . *
Dos bons as acções nobres recordando *

As tintas e os pinceis aparelhemos	*
Para quadros traçar, que ao Homem fraco	*
Animem na carreira da virtude,	*
E que esperar lhe façam mais ditosos,	*
Mais prosperos, alegres, mansos dias.	*

NOTA.

Esta singular composição, cujo arido assumpto (ao menos encarado no systema da Natureza do celebre Linneo) parecia inteiramente fora do alcance da poesia, foiprehendida pelo Autor na sua primeira mocidade. N'aquelle primeiro impulso, foi levada pouco mais ou menos á metade de sua extensão, relativamente ao ponto em que elle a deixou. A sua mudança de estado o determinou a pôr de parte todas as obras de Poesia profana, que haviaprehendido; e esta cahiu por tanto em perfeito esquecimento, com algumas outras. Passados alguns annos, tornou elle com tudo, a instancias minhas, a lançar de novo mão d'este trabalho, e o conduziu até a metamorphose de Octaviano em Perenóptero. Como este segundo impulso teve a sua origem na çõdescendencia, e não em a voz do genio que primeiro lhe sugerira o desejo de dar uma descripção das Aves em verso; o seo resultado não foi tam feliz como o do primeiro, e facilmente perdeu o Autor segunda vez a vontade de acabar a obra. D'aqui resultou que não cogitando mais de polir o que tinha feito, deixou elle este seo

trabalho em um estado de imperfeição que o fazia pouco digno de sahir á luz publica. Com tudo, eram tantos os rasgos de genio; tantas as belezas poeticas, e tantas as difficuldades vencidas; que eu julguei dever, senão acabar, ao menos corrigir e aperfeiçoar, quanto em mim coubesse, este producto verdadeiramente original de um genio poetico, para honra do Autoer, da lingua Portugueza: e por tanto, usando do direito que o mesmo Autor me dera sobre as suas obras, poucos dias antes de seo falecimento, passei a cortar todas as passagens que me pareceram menos proprias, ou mais arredadas da beleza de outras: introduzi alguns pensamentos novos; e dei a muitos dos antigos diversa forma, e mais amplo desenvolvimento. Não podendo porém desconhecer a inferioridade de meos talentos, relativamente aos do Autor; e não sendo de justiça que as minhas imperfeições e defeitos lhe sejam em tempo algum attribuidos, assentei distinguir os meos versos, dos seus, notando com o asterisco (*) todos os que, não somente são meos, mas exprimem pensamentos meos; e de marcar com o signal (») todos os que, sendo per mim compostos ou emendados, exprimem pensamentos que o Autor havia diversamente expressado. Introduzi a segunda invocação que começa:

Sublime genio que, na mente fertil

Do Sulmonense Vate, despertaste, etc.

para marcar precisamente o ponto em que me vi obrigado a tratar quasi de novo a materia, sem desaproveitar com tudo os pensamentos, e até alguns exce-

lentes versos de meo Amigo ; e rematei o Poema com um fecho que me permitisse enxerir no corpo do mesmo poema a descripção de todas as aves que foram omitidas ; se per ventura este meo trabalho fosse bem recebido do Publico , e eu tivesse occasião de imprimi-lo segunda vez.

Lembrado mesmo de que talvez algumas horas de descanso me permitissem intentar a descripção poetica das outras ordens, em que Linneo dividiu as aves, deixei entrever no fecho com que terminei esta primeira noite , o desejo de assim o executar. Entre tanto , nem a minha idade , nem o estado da minha saude me permitem que eu contraia com o Publico um empenho que não tenho certeza , nem mesmo notavel probabilidade , de poder executar.